

14.^a Assinalar os requisitos legais para provimento de qualquer cidadão em cargo público:

- () ser brasileiro
- () ter menos de 38 anos de idade
- () não estar ocupando outro cargo
- () ter completado 18 anos de idade
- () estar quite com o Serviço Militar

15.^a O funcionário quando designado para executar serviço fora da sede, faz jus a uma para indenização das despesas de e

PORTUGUÊS

Transcreva as palavras seguintes, corrigindo e acentuando-as se necessário:

- nitidez
- pêgada
- delicadeza
- rúbrica
- inumano
- avaro
- inglezes
- recebí
- indú
- sugeito
- atrasado
- deshonesto

Cancele as palavras de grafia errada:

- ontem umidecer jeito subtileza hífen
- surprêsa herva polidez inábil rispedês
- inverno gentil-homem defesa montanhez
- indio despeza pálido pré-histórico

Represente, abreviadamente as seguintes formas de tratamento:

- Ilustríssimo Senhor
- Sua Senhoria
- Digníssimo
- Bacharel
- Vossas Excelências
- Professor
- Por procuração
- Sua Santidade

Forme o plural das expressões abaixo:

- Um lápis-tinta azul Dois
- Um cidadão audaz Dois
- Um navio-escola veloz Dois
- Um ágil cãozinho Dois
- Um acôrdo luso-brasileiro Dois
- Um cavalo vapor Dois

Dê o feminino das seguintes palavras:

- réu cidadão cônsul
- poeta vilão ateu
- ladrão general frade
- tabelião abade sultão

Corrija as frases seguintes, se estiverem erradas:

- Mande a proposta para mim examinar
- Mário, desejo falar consigo
- Restituo-vos o processo que V. S.^a me solicitou
- Os alunos levaram consigo nossos livros

MATEMÁTICA

Resolva as questões abaixo, faça os cálculos na fôlha em branco; numere os rascunhos, pois serão considerados.

1. Dividir 2,500 em partes diretamente proporcionais a 2, 4 e 14.
Resp:
2. Tornar irredutíveis as frações: $\frac{15}{35}$ e $\frac{13}{4}$ Resp:
3. O valor legal da unidade de peso é o e o de massa é
4. Complete:
0,3 dam² = m²
0,2 km = dm
3,5 kg = gramas
3 m³ correspondem a litros
5. Complete as seguintes igualdades:
 $\frac{1}{2} = 2,.....$ $0,2555... =$
 $\frac{1}{6} = 0,.....$ $33,5 =$
6. O valor 3,1416 (pi), representa a relação
7. Calcule:
 $\frac{1}{7} + \frac{3}{7} + \frac{4}{7} =$ $10 + \frac{26}{9} + \frac{1}{9} =$
 $0,0005 \times 1000 =$ $35 + 0,05 =$
 $\frac{2}{3} + \frac{1}{4} + \frac{3}{5} =$ $5.244... \times 2 \frac{1}{4} =$
8. Indique a formula geral de juros:
9. Os juros de Cr\$ 200,00 colocados a 6% ao ano, durante meses, são Cr\$ 36,00.
10. Valendo uma Libra 64,80; quanto poderemos obter em moeda inglesa com Cr\$ 76,41?
Resp:

A IMPRENSA NACIONAL

Comemorando o 141.^o aniversário de sua fundação, a Imprensa Nacional promoveu, a 13 de maio, uma solenidade que consistiu no lançamento da pedra fundamental da capela que será erigida em um dos pátios internos do edifício da I. N., e, ainda, na abertura da "VIII mostra de livros". A cerimônia da bênção da pedra fundamental foi celebrada por D. André Arcoverde,

falando, durante a solenidade, o Diretor do Departamento de Imprensa Nacional, Prof. Paula Aquiles.

Especialmente através da exposição de trabalhos referentes às atividades do ano passado e do acervo de obras gráficas que vêm marcando uma página brilhante na história de nossas repartições industriais, a Imprensa Nacional reafirma

a sua tradição de pioneirismo e de prestígio como órgão oficial padrão no setor das artes gráficas no país.

Assim é que, no tocante às atividades do ano findo, apresentou a "VIII mostra de livros" numerosas publicações avulsas de cada Ministério, distribuídas, ordenadamente, por órgãos administra-

sob o título "Saudades do Rio de Janeiro". Há, entretanto, outro aspecto que parece sobrepair êsse mostruário de realizações recentes, pois, como afirma um dos nossos escritores atuais, "não há pêso maior que o da sensação da história". E no caso da Imprensa Nacional, a tradição respeitável envolve o presente que, não resta dúvida, também é de atividade profícua e construtiva.



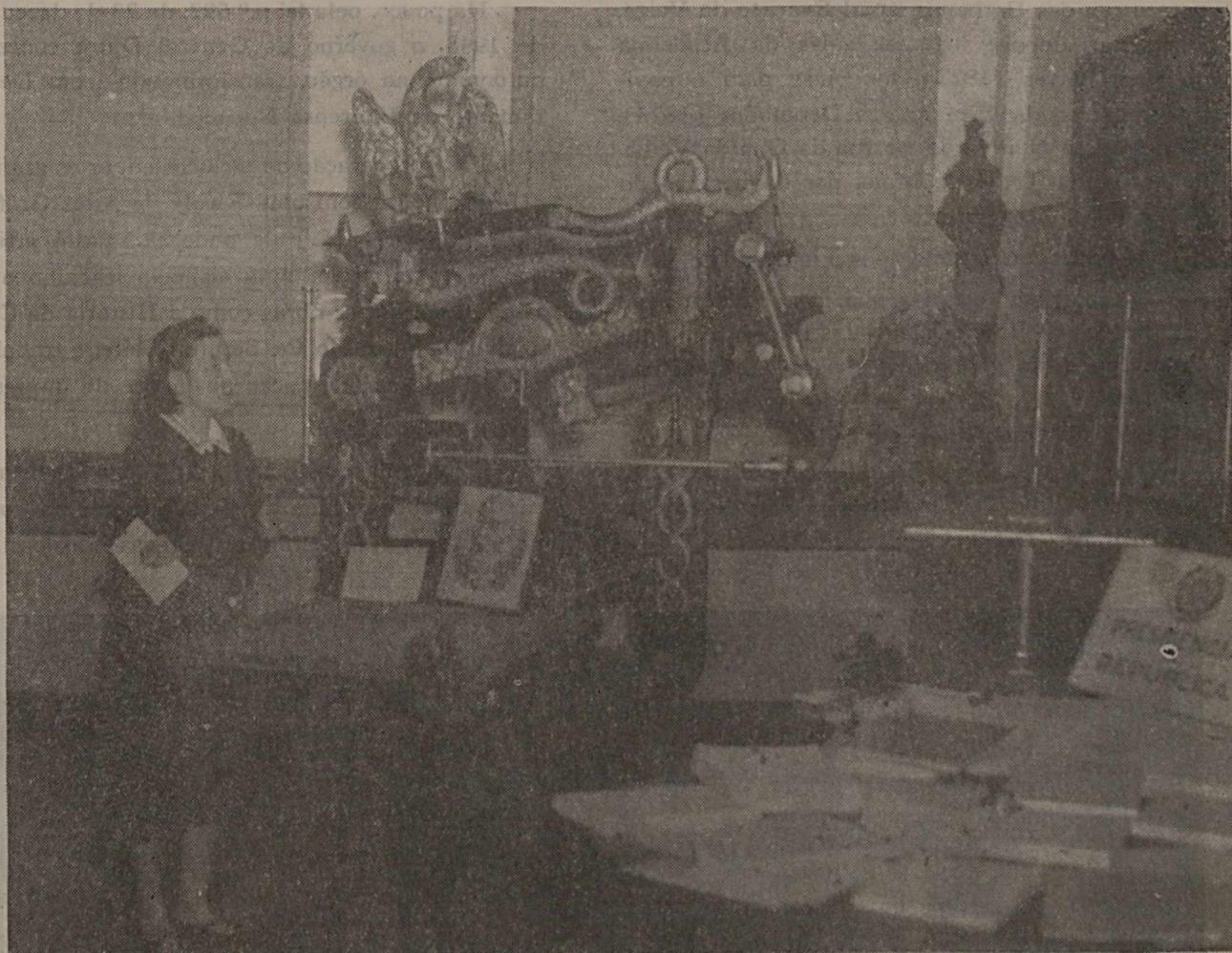
O Fundador, Regente D. João (depois D. João VI)

tivos. Neste particular, merecem especial registo os últimos trabalhos realizados para a Biblioteca Nacional. Trata-se da artística reprodução das estampas de Carlos Guilherme Theremin, cônsul prussiano no Rio de Janeiro, ao tempo do primeiro reinado. As estampas de Carlos Guilherme foram recolhidas do Arquivo Diplomático da Independência pelo Dr. Josué Montelo, atual Diretor da Biblioteca Nacional, que as reuniu em volume

UM POUCO DE HISTÓRIA

Durante a fase colonial, impedia a Metrópole a instalação de prelos no Brasil. Em 1706, pretendia-se montar uma tipografia em Pernambuco. Mas logo vieram ordens de Lisboa para sustar a empresa, já iniciada aliás, pois "não se permitia se imprimissem livros ou quaisquer papéis avulsos".

Providência semelhante, coercitiva da liberdade de imprensa, ocorreu em 1747, quando a



Máquina rotativa em que trabalhou Machado de Assis em seu primeiro emprêgo de tipógrafo. — Ao lado, uma biblioteca da I. N.

Côrte mandou fechar e incendiar uma tipografia existente no País “para não propagar idéias que podiam ser contrárias ao interêsse do Estado”.

Felizmente, com o descortino americanista que o levou a admirar e estimar entusiasticamente o país que o hospedava, D. João VI iniciou uma série de melhoramentos públicos no Brasil e, de modo especial, no Rio de Janeiro. Assim é que, por sua iniciativa, foram criados o Banco do Brasil, a Biblioteca Nacional, o Jardim Botânico, a Academia de Medicina e Belas Artes. Para se ter idéia do vulto dos melhoramentos introduzidos, seria mesmo oportuno compulsar tôda uma obra, que é o livro do Visconde de Cairu “Memória dos Benefícios Políticos do Govêrno de D. João VI”. E’ no rol dêsses benefícios que se deve incluir a instituição da Imprensa Régia, a 13 de maio de 1808.

Para êsse fim, encomendou D. João à Inglaterra uma tipografia provida dos acessórios necessários, inclusive o título de “Régia”. Ordenou, ainda, que se publicasse uma fôlha diária —

“Gorgeta” — para receber e publicar atos, decisões e ordens da autoridade suprema. Êsse caráter, entretanto, não excluía a impressão de obras literárias, sob censura, dos súditos da real coroa portugêsa. Assim fundada, a Imprensa Régia teve, inicialmente, uma direção constituída de José Bernardes de Castro, Mariano Pereira da Fonseca, Marquês de Maricá e José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu. Também trabalhavam na I. R. um escriturário, um escrevente e um apontador.

Em 1815, incorporou-se à I. R. a Fábrica de Cartas de Jogar e a Diretoria foi acrescida de mais um funcionário — Silvestre Pinheiro Ferreira — estipulando em 240\$000 o vencimento dos membros diretores, que ainda tinham direito à percepção de 5% do rendimento líquido da empresa.

Passando por inúmeras reformas, teve a I. N. várias sedes desde a que se instalou no antigo prédio n.º 44 da rua do Passeio, onde está hoje o Automóvel Clube. Dai foi transferida

para a rua dos Barbonos, atual Evaristo da Veiga. Ocupando, depois, algumas salas da Academia de Belas Artes (1821), mudou-se para o pavimento térreo da Câmara dos Deputados (1823), instalando-se mais tarde, na rua da Guarda Velha, hoje avenida Treze de Maio, por deliberação do Visconde do Rio Branco.

Aí continuou, mesmo após o incêndio de 1911.

E' oportuno recordar que, para as festas do Centenário da Independência, (1922) o prédio passou do estilo gótico inglês para o Manuelino. Em 1938, com o alargamento da Avenida Treze de Maio, foi demolida a antiga sede, passando a I. N. a ser instalada, definitivamente, no vasto edifício da avenida Rodrigues Alves, durante a administração Getúlio Vargas.

Há pouco, pela lei n.º 592, de 23 de dezembro de 1948, o govêrno do General Dutra concedeu autonomia ao órgão, transformando-o em Departamento de Imprensa Nacional.

Para preparação de técnicos em artes gráficas, a I. N. conta com uma Escola de Artes Gráficas (E. A. G. I. N.) de onde já saíram artistas que já se tornaram notáveis pelo trabalho apresentado em várias obras como a História da Companhia de Jesus, do Pe. Serafim Leite, e trabalhos cutros e de encadernação de luxo e de impressão a esmero.

Congratulando-se com a I. N., a Revista do Serviço Público saúda na efeméride que ela comemora e emoldura a própria imprensa brasileira.

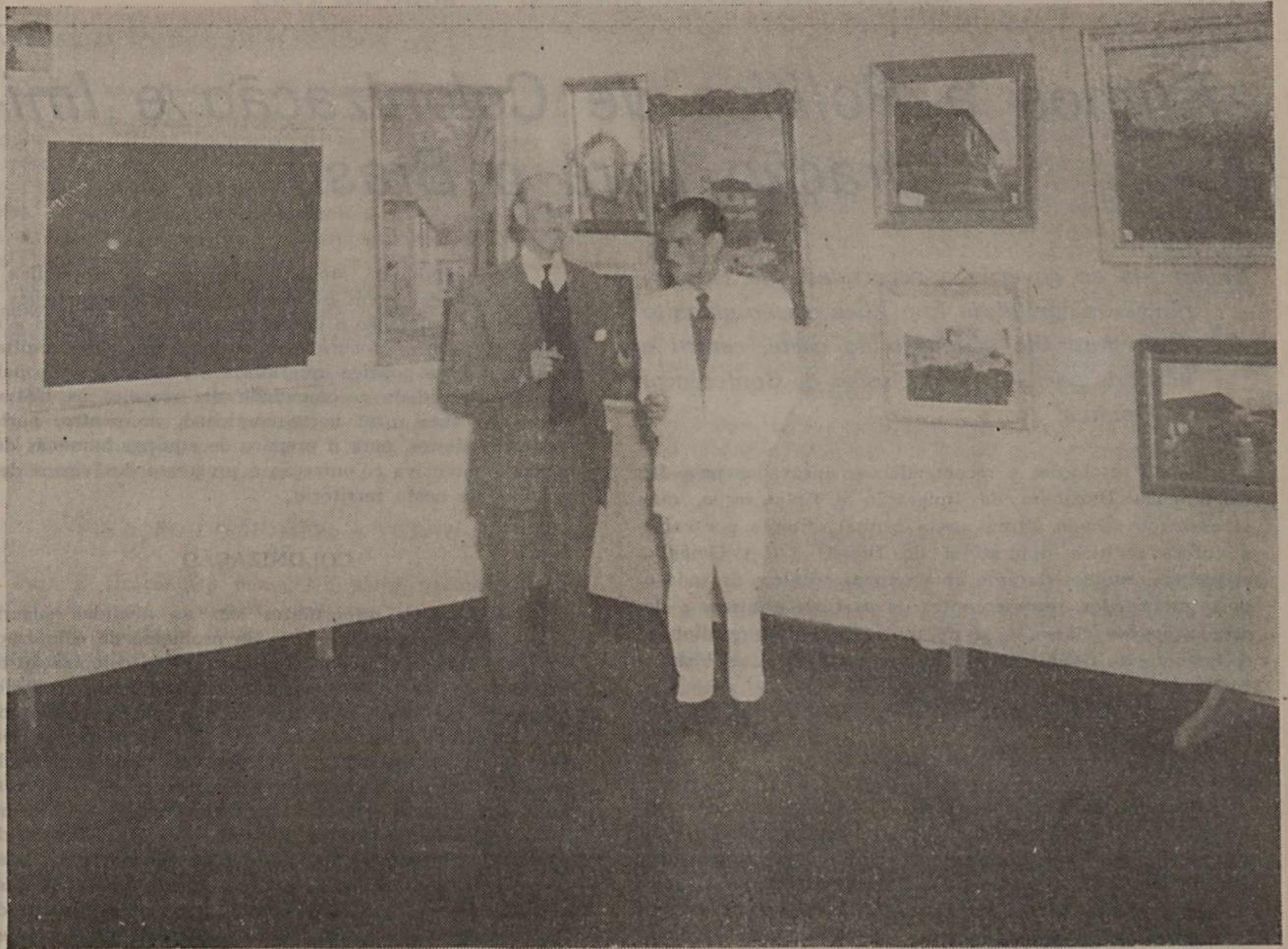


O Diretor Paula Aquiles, por ocasião da inauguração da pedra fundamental da Capela que ali será erigida

* * *

Se é verdade que o regime de intervenção do Govêrno na esfera privada deve se orientar dentro de um critério de muita parcimônia, para evitar a perturbação da livre iniciativa individual, não é menos certo, porém, que o Estado não deve ficar desaparelhado para, de acôrdo com os princípios traçados pelas Câmaras, estabelecer em determinado momento, as normas que julgar mais adequadas à solução dos graves problemas de ordem interna principalmente na esfera econômica.

Terêncio B. Cavalcanti — R. S. G. — set-out. — 1947.



Na Exposição de Pintura — Posam os servidores Galiano das Neves e Antônio Emilio, autores dos quadros que, ali, figuram



Flagrante da exposição de livros